

*Implantação de transporte fluvial na região do Araguaia-Tocantins
viabiliza o aproveitamento econômico dos cerrados, garante senador*

Campos defende hidrovia e condena atuação de ONG

“Não sou contra a preservação ambiental, mas não podemos concordar que organizações não-governamentais internacionais queiram ditar normas que prejudiquem o pleno desenvolvimento do Brasil”, afirmou ontem o senador Júlio Campos (PFL-MT), ao lamentar que uma ONG, “levando ao extremo a defesa do meio ambiente”, recorreu à Justiça pelo embargo do projeto de implantação da hidrovia Araguaia-Tocantins.

- A paralisação do processo, em consequência desse equívoco, no mínimo adia a fruição dos benefícios projetados e desperta a justa reação dos defensores da política integracionista - disse.

A administração da hidrovia Araguaia-Tocantins, segundo o senador, promoveu a cassação da liminar, concedida por juiz federal de Cuiabá, tendo como origem a alegação “de revolta dos índios das aldeias Pimentel Barbosa e Areões, em Nova Xavantina”, não con-



Campos: liminar foi cassada

firmada pela chefia da Funai na cidade.

Júlio Campos defendeu o programa hidroviário para o Centro-Oeste, que atenderia o Norte, e afirmou que há muito o Brasil poderia transportar milhões de toneladas de grãos por via fluvial. “Só Mato Grosso produz 8 milhões de toneladas, 10% da produção nacional, mas não adianta produzir sem um sistema de transporte eficiente.”

- A implantação da hidrovia Araguaia-Tocantins tornará viável o aproveitamento eco-

nômico da região de cerrados do Brasil Central, mediante a utilização dos trechos de 2,1 mil quilômetros entre Aruanã (GO) e Belém, aos quais se devem adicionar 500 quilômetros do rio das Mortes, afluente do Araguaia, em Mato Grosso - informou.

Em aparte, o senador João Rocha (PFL-TO) disse que o Brasil tem que partir para a infra-estrutura básica de apoio à produção de grãos por um sistema hidroferroviário, integrando a hidrovia à ferrovia Norte-Sul.

O senador Odacir Soares (PTB-RO), por sua vez, afirmou que o governo está promovendo o desenvolvimento de grande parte da região Norte, “sem prejuízo ao meio ambiente”.

Já o senador Mauro Miranda (PMDB-GO) assegurou que a criação de um corredor de exportação com o aproveitamento das hidrovias será a redenção do setor agrícola do Centro-Oeste e do Brasil.